



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO – CFT

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2011
(Do Sr. Alfredo Kaefer)

Requer a realização de Audiência Pública para debater as Operações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de aporte de recursos em apoio as Fusões e esclarecimentos das Políticas do Banco.

Senhor Presidente,

Nos termos do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, se digne adotar as providências necessárias para realização de audiência pública em data a ser agendada com a presença do Presidente do **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**, o **Senhor Luciano Coutinho**, para debater aporte de recursos em apoio a fusões de empresas bem como prestar esclarecimentos sobre as Políticas do Banco.

JUSTIFICATIVA

Justificam-se o presente requerimento em face de matéria veiculada em mídia nacional, aonde Economistas criticam disposição do BNDES de financiar fusões e incorporações, a exemplo da comentada operação Pão de Açúcar - Carrefour. A operação de apoio do BNDES à fusão do Grupo Pão de Açúcar com o Carrefour será a quinta maior do banco de fomento em sua história, a mais expressiva se não for considerado o apoio a obras de grande vulto e com caráter de infraestrutura. A capitalização estudada pelo BNDES para a união das varejistas perde apenas para duas operações com a Petrobras e o financiamento das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, quatro operações que contam com empresas estatais entre os beneficiados. Economistas criticam os novos rumos do banco, apoiando as concentrações de recursos, sobretudo em dois grandes grupos econômicos.

O Pão de Açúcar afirmou que o BNDES entrará com 1,7 bilhão de euros (cerca de R\$ 3,9 bilhões), mas a nota oficial do banco de estatal afirma que está analisando o projeto "de até 2 bilhões de euros", o que equivaleria a R\$ 4,534 bilhões na cotação desta terça-feira. De qualquer maneira, a operação supera os R\$ 2,9 bilhões que o banco forneceu para a Vale em 2008 e a mesma quantia que foi destinada à hidrelétrica de Estreito no mesmo ano, em valores já atualizados.

O BNDES não detalhou a operação, sob o argumento que ela ainda está em análise, mas disse em nota que "caso o projeto em questão se concretize, o referido grupo assumirá uma posição estratégica no Carrefour, um dos maiores varejistas globais, abrindo caminho para maior inserção de produtos brasileiros no mercado internacional".

De banco nacional de fomento, o BNDES está se transformando no "banco das multinacionais". O comentário ácido é do economista e ex-presidente da instituição, Carlos Lessa, feroz opositor da política de internacionalização da instituição:

- O apoio financeiro do banco a projetos no exterior deveria ser avaliado com muita parcimônia e em casos excepcionais, não como estratégia, como vem ocorrendo ultimamente - cutuca ele, ao defender a tese de que a prioridade do banco deveria ser criar empregos no país, o que ele duvida que ocorra nesta operação de apoio financeiro do BNDES à fusão Pão de Açúcar - Carrefour.

Dizendo-se "radicalmente contra" a esse tipo de operação, que Lessa classifica como "altamente discutível", o economista chama atenção ainda para o fato de os recursos do banco serem oriundos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e títulos do Tesouro Nacional:

- O Brasil sempre foi um grande exportador, não precisa ser sócio minoritário de um supermercado na França para garantir mercado lá fora.

O consultor de varejo José Roberto Martins, da GlobalBrands, avalia que presença do BNDES é mais uma indicação clara de que o banco vem se reposicionando no mercado:

- Não é de hoje que o BNDES vem se reposicionando no mercado, mais como um agente de oportunidade de negócios do que como um banco de fomento. A operação envolvendo os frigoríficos JBS Friboi e Bertin já era uma sinalização clara desse novo posicionamento do banco.

Para o professor Antônio Corrêa de Lacerda, da PUC-SP, só após a análise dos detalhes da operação será possível fazer uma avaliação de sua pertinência. De qualquer maneira, ele lembra que a participação do banco estatal, que atua com recursos subsidiados, só se justificaria se houvesse ampliação da atividade econômica e dos empregos no país ou facilitação de acesso de produtos brasileiros a mercados de outros países.

Embora ele tenha receio de que a primeira alternativa não será realidade - pelo contrário, a fusão cria um grupo grande que já anunciou possíveis sinergias, o que pode significar fechamento de lojas e desemprego -, ele acredita que o banco tem de ter as regras do acordo muito detalhadas para garantir que o negócio signifique ganhos para fornecedores brasileiros.

- Acredito que a internacionalização, em si, não é justificativa para o apoio do BNDES. Mas temos que lembrar de casos de empresas brasileiras inovadoras, como a Metal Leve e a Cofap, que não foram apoiadas, acabaram compradas e o Brasil perdeu este ativo - disse.

O BNDES é muito criticado por esse apoio aos grandes grupos porque, além de contar com dinheiro do FAT, tem recebido aportes do governo, que contrai dívidas em juros muito maiores que os pagos pelo banco. Desde 2008, o BNDES recebeu empréstimos de R\$ 231 bilhões do Tesouro, o que aumentou o endividamento bruto do país. Fonte: O Globo 28/06/2011

BNDES: operação sem benefícios claros

Autor(es): agência o globo:Henrique Gomes Batista
O Globo - 29/06/2011

RIO e ASSUNÇÃO. Em um momento de necessidade de investimentos em infraestrutura e carência de recursos, a atuação do BNDES na operação entre Pão de Açúcar/Carrefour foi duramente criticada por economistas. Muitos acreditam que o negócio não justifica a utilização de até 2 bilhões (cerca de R\$4,5 bi) de um banco público, que pode até prejudicar consumidores e fornecedores das redes. A falta de transparência do banco de fomento, que se recusou a dar detalhes da operação - a quinta maior do BNDES - também foi criticada por especialistas.

O Pão de Açúcar afirmou que o BNDES entrará com 1,7 bilhão (cerca de R\$3,9 bilhões), mas a nota do banco afirma que está avaliando o projeto "de até 2 bilhões", ou R\$4,534 bilhões. O BNDES não detalhou a operação, sob o argumento que está em análise, mas disse na nota diz que ela "abre caminho para maior inserção de produtos brasileiros no mercado internacional".

Para Armando Castelar, economista da Fundação Getúlio Vargas, o fato de existir sigilo bancário não impediria o BNDES de explicar os motivos do negócio. Ele afirmou que o argumento de abrir caminho para produtos brasileiros não é factível, pois há outras maneiras de promover a exportação:

- O banco poderia, respeitando o sigilo bancário, explicar em que isso favorece a sociedade, além de beneficiar o Carrefour e a família Diniz.

Além de contar com dinheiro do FAT, desde 2008, o BNDES recebeu empréstimos de R\$231 bilhões do Tesouro, que aumentou o endividamento do país. Para Carlos Lessa, ex-presidente do banco, o BNDES está se transformando no "banco das multinacionais":

- O apoio do banco a projetos no exterior deveriam ser avaliados com muita parcimônia e em casos excepcionais e não como estratégia, como vem ocorrendo. O Brasil sempre foi um grande exportador, não precisa ser sócio minoritário de um supermercado na França para garantir mercado lá fora.

Para o professor Antônio Corrêa de Lacerda, da PUC-SP, a participação do banco estatal só se justificaria se houvesse ampliação da atividade econômica e dos empregos no país ou facilitação de acesso de produtos brasileiros a outros países:

- A internacionalização, em si, não é justificativa para o apoio do BNDES. Mas temos que lembrar de casos como a Metal Leve e a Cofap, que não foram apoiadas, acabaram compradas e o Brasil perdeu este ativo.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem à noite no Paraguai considerar legítima a possibilidade do BNDES aportar recursos na operação:

- O BNDES financia recursos para todos os grandes privados do país e o Ministério da Fazenda não fica fazendo fiscalização - disse ele, tratando a questão como "uma questão comercial"

FUSÃO

BNDES aumenta atuação em fusões de empresas - Agência Estado 02/05/2011.

Além de dobrar o volume de crédito para investimentos nos últimos dois anos, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está aumentando sua presença na economia, influenciando processos de consolidação ou adquirindo participações em empresas. Levantamento da consultoria Price (PwC) mostra que, entre 2009 e 2010, o banco esteve por trás de pelo menos 64 operações de fusões e aquisições no Brasil, seis vezes mais que no biênio anterior, quando foram contabilizadas apenas dez.

O BNDES tem aumentado a sua atuação no mercado empresarial por meio de seu braço de participações, a BNDESpa, como forma de incentivar a consolidação em setores considerados estratégicos. Em 2010, o ativo total da subsidiária atingiu R\$ 125,8 bilhões, sendo pouco mais de 80% referente a uma carteira de ações de mais de 150 empresas e fundos de investimento.

Com isso, o banco participa hoje do capital de gigantes como Petrobras, Vale, Oi e CPFL Energia e Eletrobras, assim como de médias e pequenas empresas de base tecnológica. Além de dar musculatura financeira, o BNDES usa a compra de fatias nas companhias como uma forma de influenciá-las na direção de outras, fomentando a concentração em setores considerados estratégicos pelo governo.

Para Alexandre Pierantoni, sócio da PwC para fusões e aquisições, o salto da participação do BNDES - por meio da BNDESpa ou de companhias ou fundos de private equity (participação em empresas) dos quais é sócio - mostra como o banco se tornou um agente mais ativo na consolidação de vários segmentos, dada a distribuição multissetorial das transações.

"O BNDES acaba promovendo um desenvolvimento financeiro de longo prazo e de melhor governança corporativa, especialmente entre as empresas de pequeno e médio porte, o que estimula o mercado de capitais e as fusões e aquisições", explica. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Diante dos fatos acima relacionados e, sobretudo da preocupação com a adequada aplicação de recursos públicos e com o correto desempenho nas funções públicas, solicitamos o apoio dos membros desta Comissão para aprovação do presente Requerimento.

Sala das Comissões, em de junho de 2011.

Alfredo Kaefer
Deputado Federal
PSDB/PR